

ANEXO IX¹

PROJETO TÉCNICO

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO FUTEBOL FEMININO

DADOS GERAIS DA PROPOSTA

1. OBJETO

Implantação de núcleo(s) de futebol de base para o desenvolvimento do Centro de Desenvolvimento do Futebol Feminino (CDFF).

2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

As atividades esportivas acontecerão no campo do Trecho 3 da Orla do Guaíba, localizado no novo Parque Urbano, recentemente inaugurado pela Prefeitura de Porto Alegre (RS). O local conta com 29 quadras e estruturas de apoio à prática de esportes, entre as quais campos de futebol. Possui estacionamento e vestiários, além de toda a infraestrutura de lazer à população, garantido a acessibilidade a todos. Este projeto terá o acompanhamento da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, que possui profissionais técnicos de carreira capacitados para coordenar, acompanhar e executar o objeto proposto, tendo em vista a ampla experiência na realização e gerenciamento de projetos e eventos esportivos semelhantes ao proposto, como por exemplo: Campeonato Municipal de Futsal Feminino, Campeonato Municipal de Futebol de Várzea, Programa “Em cada Campo uma Escolinha”, escolinhas de futebol e futsal nas unidades esportivas da Secretaria de Esporte, Curso de Arbitragem comunitária de futebol e futsal, Jogos Abertos de Porto Alegre, entre outros.

Porto Alegre é capital do estado do Rio Grande do Sul, integrante da região Sul do país. Estende-se por uma área de 495 km², a qual se encontra dividida entre uma superfície contínua, que representa 91% da cidade, e outra de arquipélago, formada por 16 ilhas circundadas pelo lago Guaíba. Essas ilhas perfazem 44 km² do território porto-alegrense. Além das águas do Guaíba, a capital gaúcha faz fronteira com sete municípios: Canoas e Nova Santa Rita, ao norte; Cachoeirinha e Alvorada, a nordeste e leste; Viamão, a leste e sudeste; Triunfo, a noroeste; Eldorado do Sul, a oeste. Porto Alegre é a cidade mais populosa do Rio Grande do Sul e a 12ª capital com maior número de habitantes do Brasil. Conta, atualmente, com um contingente populacional estimado de 1.492.530 habitantes, de acordo com as estimativas do IBGE (2021). Esse valor representa 13% de todos os moradores do estado. Além do mais, a cidade reúne 33,8% da população de sua Região Metropolitana, que é atualmente de 4,4 milhões de habitantes. Além de populosa, Porto Alegre é uma cidade densamente povoada. A densidade demográfica em 2010, conforme dados do último Censo era de 2837,53 hab./km², segunda maior do Rio Grande do Sul e 40ª em escala nacional. Levando-se em consideração a sua condição domiciliar, o IBGE aponta que todos os moradores da capital gaúcha vivem na sua zona urbana. A população porto-alegrense é composta por 79,23% de pessoas autodeclaradas brancas, 10,21% pretas, 10,03%, pardas, e aproximadamente 0,62% entre amarelos e indígenas (0,29% e 0,23%, respectivamente). A composição por idade tem se alterado nos últimos anos, com o crescimento do número de pessoas idosas e a queda na taxa de fecundidade, caracterizando, assim, um processo de envelhecimento populacional. Porto Alegre desponta

¹ Este ANEXO IX – PROJETO TÉCNICO, traz informações relevantes a execução do objeto deste Edital, portanto, não se trata do documento aprovado na íntegra pelo Ministério da Cidadania/Brasília, apenas apresenta parte do mesmo.

como a maior economia do Rio Grande do Sul e a sétima cidade mais rica do país. O seu Produto Interno Bruto (PIB), de acordo com o IBGE (2018), é de R\$ 77,13 bilhões, o que corresponde a aproximadamente 16,8% do PIB do Rio Grande do Sul. A região metropolitana de Porto Alegre concentra as principais atividades econômicas e industriais do estado, representando uma fatia de mais de 40% da economia gaúcha.

As atividades do setor terciário são predominantes quando se analisa o perfil econômico de Porto Alegre. Com exceção da administração pública, esse segmento responde por 80,79% do valor adicionado ao PIB municipal. Com seus domicílios situados em área urbana, pode-se dizer que Porto Alegre oferece uma ampla rede de infraestrutura urbana. De acordo com os dados do IBGE para 2010 e compilados pelo Observatório POA, 82,7% das residências estavam situadas em áreas arborizadas, um bom índice se comparado a diversas outras cidades. A maioria dos domicílios estava em vias pavimentadas e com calçadas, respectivamente 87,9% e 77%. O esgotamento sanitário adequado cobria 93% das residências da capital gaúcha, enquanto as redes de água e energia elétrica abrangiam mais de 99%. Os deslocamentos na cidade são feitos por diversos modais, notadamente por meio dos ônibus municipais, que dispõem de 65 km de corredores exclusivos (conforme dados de 2017), e também das linhas de trem urbano. O transporte hidroviário é utilizado para a conexão com cidades vizinhas, como Guaíba, além, é claro, das rodovias que conectam a capital gaúcha com outros estados e regiões. O maior e principal aeroporto do Rio Grande do Sul fica localizado na sua capital, o Aeroporto Internacional de Porto Alegre – Salgado Filho. Na área da educação, a Rede Municipal de Ensino – RME – é formada por 99 escolas com cerca de 4 mil professores e 900 funcionários, e atende mais de 70 mil alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Técnico, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. Além de administrar sua rede própria, a SMED orienta, supervisiona, fiscaliza e investe financeiramente em Instituições de Educação Infantil Conveniadas, onde são atendidas mais de 16 mil crianças. São balizadores da Educação Municipal de Porto Alegre: Gestão Democrática, Educação Inclusiva, Educação Integral, Garantia e Qualificação da Aprendizagem e Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 96,6%, segundo censo de 2010. O IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental é de 5,1 e nos anos finais de 4,0 (2019) e o IDH da cidade é 0,805 conforme dados do IBGE 2010. Embora Porto Alegre ocupe a 28ª posição no IDH das cidades brasileira, um dos seus indicadores, a educação, pode e deve melhorar. Para tanto, acreditamos que o esporte educacional e/ou vinculado à escola, tende a promover e potencializar desde o direcionamento das crianças e jovens para o alto nível quanto para a ampliação de uma visão de mundo que esporte proporciona quando este se preocupa com todos os aspectos da vida de um cidadão. Propostas como esta, de um projeto que visa inserir jovens no âmbito do futebol feminino, certamente diminuirão os índices de desigualdade de gênero no esporte, e conseqüentemente na sociedade na medida em que essas meninas perceberem suas potencialidades. Posto isto, o município de Porto Alegre, abre seus braços para o Centro de Desenvolvimento do Futebol Feminino, que poderá ser desenvolvido no novo Parque Esportivo da cidade, o trecho 3 da Orla do Guaíba.

3. OBJETIVO GERAL

O projeto Centro de Desenvolvimento do Futebol Feminino tem como objetivos gerais: Incentivar, desenvolver, democratizar o acesso à formação esportiva na modalidade futebol para crianças e adolescentes, buscando garantir com qualidade o direito constitucional ao esporte e proporcionar a descoberta de novos talentos.

4. OBJETIVO ESPECÍFICO

São objetivos específicos do projeto:

- Oferecer condições favoráveis à prática da modalidade futebol;
- Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras das

- beneficiadas, no intuito de melhorar o desempenho esportivo na modalidade futebol;
- Desenvolver ações no sentido de contribuir para a formação e qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde);
 - Revelar novos talentos para o futebol feminino;
 - Incentivar a participação dos clubes de futebol na formação cidadã das jovens e adolescentes; e,
 - Democratizar a formação de jogadoras de futebol feminino, facilitando a instalação, pelos clubes formadores, de novos centros de treinamento.

5. METODOLOGIA

O projeto terá 15 meses sendo 03 meses para planejamento e os 12 meses restantes de execução. Funcionará com a implementação de “núcleos de futebol de base”, e centros de apoio à mulher, compostos por 120 beneficiadas, em atividades desenvolvidas no contra turno escolar. A cada beneficiada é assegurado atividades com frequência de 2 vezes na semana, com no mínimo de 90 minutos diários (total de 3h semanais). A respeito da metodologia compreendemos que os profissionais do Projeto devem ter conhecimentos dos princípios metodológicos a serem aplicados aos beneficiados, pois conforme Santana (2017), estes têm uma relação estreita com o aprendizado, com a seleção das atividades motoras a serem propostas, com as diretrizes pedagógicas e com a ideia que se tem da formação do jogador. Todavia, a SNFDT recomenda a elaboração de atividades que valorizem as possibilidades de percepção da situação de jogo, no protagonismo da tomada de decisão, na elaboração de uma solução mental, uma vez que, a partir desse contexto, a técnica estará sendo desenvolvida em situações que acontecem na maior parte do tempo nos jogos de futebol. Menciona-se ainda que a Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor – SNFDT ao formalizar parceria com a entidade esportiva, essa deverá apresentar a metodologia a ser empregada no Projeto, que deverá ser consonante com a metodologia desenvolvida pelo Projeto CBF Social. O documento vinculado ao citado projeto trabalha com uma proposta, dentro do esporte e do futebol, no intuito de possibilitar ao indivíduo um aprendizado amplo e global por meio de Habilidades de Vida, a saber:

- a) autoconhecimento;
- b) relacionamento interpessoal;
- c) empatia;
- d) lidar com os sentimentos;
- e) lidar com estresse;
- f) comunicação eficaz;
- g) pensamento crítico;
- h) pensamento criativo;
- i) tomada de decisão; e
- j) resolução de problemas.

Portanto, o ensino conjunto destas habilidades dentro do Projeto para todo e qualquer jovem, seja qual for sua condição física, psicológica ou social possibilitará direta ou indiretamente a este beneficiado o acesso à educação, à saúde, à cultura e ao esporte conforme previsto no texto constitucional, estimulando a autonomia, o protagonismo e a emancipação social, além de permitir o desenvolvimento de relações e referências positivas, bem como o fortalecimento de uma rede de serviços de proteção à criança e ao adolescente. As ações permitirão ainda o convívio comunitário no desenvolvimento de vínculos pautados na afetividade, solidariedade, responsabilidade, trabalho em equipe e respeito, potencializando as habilidades individuais e coletivas e buscando contribuir para a manutenção do jovem no sistema educacional e na construção de seu papel na sociedade. Como o projeto visa a revelação de novos atletas de futebol, a metodologia a ser empregada deve levar em consideração, além das Habilidades da

vida, o desenvolvimento das aptidões físicas, cognitivas, técnica e tática dos atletas de futebol de base.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Como impacto direto são esperados resultados como: a socialização, integração social das atletas, evolução das capacidades e habilidades motoras das participantes, aumento do número de meninas e mulheres praticantes de futebol.

Como impacto indireto são esperados resultados como: melhoria da infraestrutura esportiva da comunidade em geral, criação de oportunidades e geração de novas oportunidades no setor da Educação Física para os profissionais, diminuição da evasão escolar e a diminuição a exposição dos participantes a vulnerabilidade social.

7. METAS DE ATENDIMENTO – PÚBLICO-ALVO

Tem como público alvo 120 crianças e adolescentes com faixa etária entre 13 a 17 anos, prioritariamente aqueles matriculados em escolas públicas, sendo em sua grande maioria moradores em situações de vulnerabilidade social.

8. DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÃO

O objetivo é dar publicidade sobre as ações e retorno dos resultados das intervenções públicas junto à sociedade. Além de informações de interesse do público alvo e de ações de relevância social, a divulgação apresenta resultados que, a partir do desenvolvimento de estratégias de comunicação, são passíveis de aumentar a consciência do cidadão comum sobre o papel e a importância dos projetos sociais no seu cotidiano. Portanto, deve-se fazer uso de todos os meios de comunicação e mídia disponíveis, inclusive redes sociais. A identificação visual do Projeto nos espaços físicos será feita por meio de placas, banners, faixas ou outra forma similar previamente acordada com a SNFDT/SEESP/MC, observando-se os padrões estabelecidos no Manual do uso da marca do Governo Federal. Já as demais aplicações do selo do projeto serão no momento da confecção dos uniformes, na produção de materiais esportivos e promocionais. Será garantido que a identificação visual seja aplicada em lugar de visibilidade para o acompanhamento pela comunidade local e pelos órgãos de controle e fiscalização. A divulgação do Projeto e da parceria no desenvolvimento do Projeto deverá obedecer ao estabelecido no art. 37 da Constituição Federal de 1988.

A inscrição das atletas será pela Secretaria de Esporte Lazer e Juventude, ocorrendo via Secretaria de Educação (SMED), mas permitindo também outras formas de captação, como peneiras e indicações, sempre se atendo aos moradores da região abrangida no projeto.

A captação deverá ocorrer na região do projeto e deverá ser prioritariamente em escolas públicas e projetos sociais sem fins lucrativos e serão desenvolvidas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE) e pelo Clube Formador que sediará o projeto.

9. MONITORAMENTO E CONTROLE²

Durante toda execução do projeto será necessário elaborar, detalhar e comprovar:

- O armazenamento dos materiais (ex.: quem, onde e as condições de uso);
- O controle de frequência dos beneficiários e profissionais (encaminhar cópias mensais – Plataforma +Brasil – aba anexo de execução);
- A manutenção da infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades e justificar caso de alterações;
- A disponibilização do espaço para desenvolvimento, estudos e planejamento teórico aos profissionais envolvidos com o projeto;

² Este item subsidiará a Comissão de Monitoramento e Avaliação da parceria formalizada.

- A participação do projeto de capacitação oferecido aos profissionais do projeto (recomendações serão enviadas em momento oportuno pelos técnicos da SNFDT);
- A elaboração do Termo de Ciência e Autorização dos responsáveis para a prática das atividades;
- Além disso, serão realizadas duas reuniões quinzenais com todos profissionais envolvidos no CDFD com o objetivo de produzir um relatório mensal.